

Jornal de Espinho

Fundado em 1929

Ano IV N. 181

Sábado

5

MAIO

DIRECTOR

Dr. Alfredo Temudo Corte Real

Proprietario e Editor

José Fontes de Melo

ADMINISTRADOR

António Borges Tavares de Carvalho

Redacção e Administração Rua 11 (PROVISORIA)

COMPOSTO E IMPRESSO

NA

Tip. Minerva Central—AVEIRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA CARREIRA DE TIRO

JURAMENTO DE BANDEIRAS POR CAÇADORES 3

Apesar de bonito, o dia de Domingo passado, teve, a soprar toda a tarde uma ri-ja ventania do Norte, que levantara nuvens e nuvens de poeira, o que não impediu que a parada do quartel da Carreira de Tiro, estivesse cheia do elemento civil, onde se viam algumas senhoras, que ali foram para assistir á cerimonia do Juramento de Bandeiras pelos Recrutados de Caçadores 3, ali aquartelados para receber a respectiva instrucção.

Pouco depois das 14 horas, formada a Companhia de instrucção, na presença do Comandante de Caçadores 3, Il.^{mo} Sr. Tenente Coronel Pires de Moraes, Comandante da Carreira de Tiro Ex.^{mo} Sr. Tenente Neves Ferreira e convidados, o Ex.^{mo} Sr. Capitão Seixas leu aos recrutados os deveres militares.

Finda a leitura, o mesmo Ex.^{mo} Oficial, proferiu a allocução que a seguir publicamos, e que calou bem fundo na alma simples dos soldados, alguns dos quais, nostalgicos, não puderam esconder as lagrimas que lhe humedeceram os olhos.

Excelentissimo Comandante
Minhas Senhoras
Meus Senhores
Soldados

Bendita a hora, soldados, em que, com as vossas armas na mão, e com a alma vibrando de amor e de entusiasmo por esta Pátria tão generosa e grande que é Portugal, bendita a hora em que ides sagrar num juramento sublime a vossa fé nos seus destinos e o compromisso grandioso e irrevogável de oferecer o vosso peito como barreira intransponível para a sua defeza.

Desde esse instante, rapazes, já não sereis sómente simples e honrados cidadãos portugueses. Muito, muito mais que isso passareis a ser—sereis soldados, soldados de Portugal. A vossa pátria conta com todos os filhos seus para impulsionarem o seu progresso e bem-estar nas horas da paz e para a sua defeza até á morte nas horas de luta com os inimigos de fóra e com os traidores de dentro, muito mais espera dos seus filhos dilec-

tos que envergam a nobre e honrada farda de soldados. É nêles que ela deposita todas as suas esperanças de ordem e segurança.

Ser soldado é, pois, tomar sôbre si o encargo de reagir sempre, em todas as circunstancias e por todas as formas contra todos os inimigos da Pátria—quer êles venham de fora atentar contra a sua integridade, quer se encontrem cá dentro preparando trêdamente a sua perda.

Ser soldado é não hesitar um momento em oferecer prontamente, em favor da ordem e dos legitimos interesses da Pátria, todos os sacrificios inclusivé o da própria vida.

Mas oferece-los de bom coração, oferece-los a sorrir.

Ser soldado é ser cidadão mais respeitador das leis do seu país e o mais zeloso fiscal do cumprimento, por todos, dessas mesmas leis.

Ser soldado, ao mesmo tempo que testemunha ser um homem válido, são é perfeito fisicamente, é ser um homem desassombrado e lial, valente e honrado, companheiro prestável dos seus companheiros.

Ser soldado é a maior honra que pode nobilitar um filho de Portugal.

E se a nobilitante e digna abnegação do soldado é muitas vezes mal compreendida por ignorantes e imbecis e outras vezes abocanhada por malvados e traidores—que isso não faça esmorecer o vosso brio é o vosso orgulho de liais portugueses.

Sem soldados difficil e precária será, direi mesmo impossivel será, qualquer passo no caminho da civilização.

São os soldados quem, desprezando todos os mesquinhos interesses pessoais para só se preocuparem com o bem comum, impôr a todos os outros o respeito pela ordem nas coisas e nas pessoas, quem zela pelo bem estar da comunidade.

São os soldados quem destroi as prepotencias de mais forte contra o mais fraco, são êles quem ampara este nivelando-o até áquele em igualdade de circunstancias.

Sem soldados a ordem—fundamento basilar de todas as sociedades seria impossivel—porque enquanto houver dois homens haverá dois interesses diferentes, que se chocarão sempre sem respeito pela justiça, sem consideração pela harmonia indispensável e até

sem a preocupação da própria dignidade humana.

Se cada homem fosse absolutamente perfeito, se cada um pudesse bastar-se a si próprio, se cada um pudesse dispensar o auxilio e a colaboração do seu semelhante, se cada homem não dependesse intimamente daqueles que vivem junto de si, se cada um pudesse isolar-se no cimo de um outeiro distante e ser para si o seu médico e o seu professor, o seu lavrador e o seu mecanico, o seu pedreiro, o seu "tudo", então talvez ainda se pudesse pensar em dispensar os que têm por missão demarcar a cada um os limites da sua esfera de acção e da sua liberdade de movimentos.

Mas isso não é possivel. O homem é, por essência, sociável. Daquela forma só os primitivos habitantes das cavernas poderão ter vivido a sua muito precária e miserável existencia.

Sem vós—soldados—o que seria dos mais fracos de saúde, das indefezas crianças, das mulheres, dos velhos e dos inválidos?

Se não houvesse quem impuzesse o respeito, se não existisse quem expuzesse a sua vida em defeza da tranquilidade e bem-estar do seu semelhante, não subsistiria possibilidade alguma de viver neste mundo,

Dilacerar-nos-íamos uns aos outros como fêras irresponsáveis e crueis viveriam apenas aqueles a quem a natureza dotasse de mais força fisica e de mais argúcia, de alma mais perversa ou despida de sentimento.

* * *

Todo o dever tem como base um direito, toda a obrigação tem como objectivo uma nova liberdade.

O que faz com que seja a disciplina a geradora de todas as liberdades.

E, sem a força armada, em virtude da complicada natureza intima dos homens, a disciplina seria impraticável. E, sendo ela a maior força dos exércitos, é consequentemente a maior e mais benefica força social. Se a sua acção por vezes nos parece violenta, ficai certos de que essa violencia não pode ser considerada como tal porque foi, antes, um salutar preventivo contra violencias muito maiores.

E se alguma vez, soldados, alguém—seja quem fôr!—se alguém, com as falinhas mansas e arrastadas da traição ou, odiento, es-

vurmendo a baba venenosa de miserável vendido vos agitar diante dos vossos olhos liais mas desprevenidos o espant alho da sua covarde e interesseira vilania—desprezai esse alguém—seja quem fôr!— com todo o nojo de que fordes capazes.

Ou, então, filai rapidamente pelas guelas essa hiena mal cheirosa e apertai-a até lhe vèrdes a lingua inteira o visco ascorôso das suas peçonhentas entranhas—Em seguida... em seguida correi ao posto de socorros mais próximo desinfecar as vossas mãos de honrados portuguezes.

Eles procurarão, os cobardes!, persuadir-vos de que a Pátria, afinal não é assim coisa que possa ter importancia de maior, êles hão-de insinuar-vos que a familia é uma instituição que para pouco serve, êles hão-de dizer-vos que o exército é uma máquina muito cara e que serve apenas para fazer a guerra essa grande calamidade.

Mas hão-de propositadamente esquecer-se de vos dizer a que estrangeiro ou a que empreza internacionál se venderam e quantos dinheiros receberam pela venda da sua Pátria.

Hão-de esquecer-se de vos explicar que entre os homens existem formidáveis separações de sangue, de raça e de costumes.

Que a contestura fisica e estrutura moral dos diferentes povos se separam por um abismo inolvidável.

Que háclim as, condições geológicas e orográficas diferentes e necessidades atávicas irreductíveis.

Que se um negro vegeta bem sob um sol insuportável dos trópicos, um esquimó se sente á vontade entre neves perpétuas. Que se o sangue de um meridional é impetuoso e desordenado, o de um homem do norte é frio e persistente e calino. Hão-de esquecer-se até de vos recordar que, por vezes, entre irmãos do mesmo sangue há génios inteiramente incompatíveis. Hão-de fingir ignorar que as próprias leis da natureza desde todo o sempre estatuiram a necessidade imperiosa, inelutável de uns sêres desaparecerem em benefício da vida de outros sêres: as feras devorando outros animais, as avezinhas tão inocentes e lindas comendo insectos maravilhosos de beleza e até as próprias flôres do campo necessitando de que outras plantas sucumbam para produzirem os adubos orgânicos de que elas se alimentam. —Esquecer-se-ão, por certo, tambem de pôr em evidencia as leis intimas que regulam o sub-consciente dos diferentes povos.—Tão diferentes na resistencia fisica, diferentes nas religiões, diferentes, por isso, nas suas necessidades fisicas e morais; diversos até na sua preparação para o trabalho, para a luta pela vida.

E, assim, é o conjunto de homens agrupados em condições climáticas, geológicas e fisiológicas semelhantes, semelhantes desde a côr da pele até ao seu estado de civilização, aproximados nas suas necessidades fisicas e intimamente ligados pelas suas aspirações morais, definidos na semelhança de caracteres e de hábitos, é esse conjunto, é essa reunião de homens adentro dessas fronteiras que constituem as Pátrias.

Como poderiam, pois, ser todos regidos pelas mesmas leis, governados da mesma forma?

Poderia um portuguez suportar sem vexame a quasi barbarie que rege um industânico? Aclimatar-se-ia fácilmente á rigidez ferrea da bota de um germano?

Não detestaria o regime de um nomada? Não se horrorisaria sob a garra ensanguentada da escravatura dos infelizes slavos da Russia?

São, pois, bem demarcadas as separações de todos os povos. E, se todos êles devem uns aos outros uma reciprocidade de auxilio, ninguem desvaire com a estulta quimera de uma pátria única no mundo inteiro. Cuidemos da nossa em primeiro lugar e depois—mas só depois—das dos outros. Não é egoismo soldados, não é. Dizei-me, se dentro da casa de cada um de vós não fordes vós os primeiros a trabalhar para suprir todas as necessidades, quem correrá em vosso auxilio como seria necessário?

Uma coisa é a falsa ilusão gerada por tudo quanto idealizamos na nossa mente e outra—e essa bem diversa—é a que é constituida por aquilo que pode realisar-se no instante que passa.

Sejâmos, pois, sempre portuguezes, bem portuguezes e bem patriotas e hoje mais do que em qualquer outra época da nossa história de povo corajoso, inteligente e civilizador.

O que o estrangeiro ambiciona é vèr-nos fracos e divididos.

Aproveitar-se-ha apressado de todas as nossas loucas dissenções, de todas as nossas fraquezas.

Poderá depois, á sua vontade, praticar para comnosco todas as tropelias e injustiças, poderá depois roubar o pão dos nossos trabalhadores vendendo-nos por preços inatingíveis todos os produtos que a desordem nos impossibilitou de fabricar.

Poderá depois dispôr de nós a seu bel-prazer como de qualquer vil farrapo.

E, se é o agrupamento das nossas familias que constitue a nossa Pátria, se é a familia a célula viva dessa mesma Pátria, poderemos inferir do muito que queremos aos nossos, aos do nosso lar, o muito que devemos querer á nossa Pátria, ao nosso querido Portugal—a mais linda, a mais carinhosa de todas as patrias que ha no mundo inteiro.

Eu deveria talvez, soldados, trazer para aqui umas singelas considerações em defeza dessa sagrada e maravilhosa instituição que é a familia, em defeza do lar de cada um de nós.

Ha falhadas da vida, parasitas da sociedade e bandidos de encruzilhada que pretendem arranha-la com as suas negras, aduncas e sujas garras emporcalhadas da viscosa e nauseabunda lama da traição.

Mas para vós, rapazes de Caçadores 3, será precisa qualquer palavra em sua defeza?

Não iria ofender-vos e ofender-me no respeito que a mim próprio devo se viesse dizer-vos toda a profunda estima, todo o amôr, toda a veneração que se deve aos pais, aos irmãos, aos filhos? Não sentir vós neste próprio instante, bem lá dentro do coração insofridos o desejo, a ância de os vèrdes de os beijardes? Quanto não daría cada um de vós só para vèr aqui a seu lado a vossa mãe velhinha que vos embalou no berço vos cobriu de caricias e de beijos, vos aconselhou o honrado caminho da vida e, outro dia, abraçada a vós vos disse adeus com lágrimas nos olhos? Quanto não daría aquele que de vós já teve a felicidade de constituir para si o seu lar, quanto não daría para vèr aqui a sua querida companheira, para beijar o seu pequenino, o seu miudinho encantador, rosado e atraente como uma cerejinha e que apenas balbucia ainda as formosissimas sílabas «páa-páa» que sôam

como a mais perfeita linguagem lá dentro do vosso peito? Por que preço não pagarieis vós os que procurais construir o vosso lar que seja o confôrto, o amparo, a razão de sêr da vossa existencia, que valôr não darieis vós um só olhar dos olhos amados, dos lindos olhos da vossa vida, a um olhar que neste momento vos acarainhasse, neste momento formidável, grandioso em que ides jurar bardeiras?

Existirá pois, liais soldados, maravilha maior, mais perfeita organização base de toda a sociedade digna de homens civilizados do que é a familia? Quem seria capaz, sem hesitar um segundo e até com apressada aflição, quem seria capaz de oferecer a sua vida, num instante de perigo eminente, como são um filho, um pai ou uma das vossas santas mães? Aonde encontraram os criminosos charlatães, que os parvos ou perversos alcunham de sábios, aonde encontraram élos mais resistentes e mais suaves para a cadeia social que a todos deve prender? E, se destruir todos sabem, construir é bem mais difficil. Inutilisar um só átomo que seja da riqueza criada é um crime para com a humanidade. Levantar mais, cada vez mais os humildes nobilissima aspiração. Derrubar aquilo que em profiados esforços de muitos séculos atingiu já uma camada superior de civilização é odiosa perversidade, é abrir o caminho para o regresso á animalidade e a escravaturas primitivas.

Ao largo, todos os sem-fé, todos os amotinados! Dó, nôjo, desprezo é tudo quanto merecem todos, absolutamente todos os sem-patria, todos os sem-familia

Esqueçamo-los então.

E, de coração lavado, com a alma a sorrir cheia de fé e de entusiasmo, com muita alegria e decisão, jurai obediencia á nossa linda e gloriosa Bandeira, que é a bandeira de Portugal.

Será ela a luz dos nossos olhos nas horas de paz e o guia do nosso peito se um dia as horas forem de luta.

Com ela desfraldada ao vento das batalhas, com ela a nosso lado animando-nos com a lembrança de todos os entes queridos por cuja tranquilidade e bem-estar nos bateremos, a própria morte será suave.

Se, por um insignificante capricho de uma mulher, por uma simples palavra mais áspera de um homem, por um vil interesse ferido, nós nos sentimos sempre arrogantes e dispostos a jogar a vida, hesitaremos em arrisca-la gloriosamente num campo de batalha em defeza da nossa Pátria e do nosso lar?

Soldados, por maiores que sejam ou venham a ser as preocupações da nossa vida, acreditai que ha sempre maneira honrada de a vencer e de poder sorrir. Nunca vos deixeis dominar pelos agourentos, nunca vos deixeis avassalar pela tristeza. A vida é muito mais facil a rir do que em lamentos.

Se nós quizermos todos poderemos sorrir e o sorriso subjuga as dificuldades.

E nessa despreocupação da vossa alegre vida de trabalho nunca esqueçais que sois soldados e soldados do bravo lial Batalhão de Caçadores 3 desse Batalhão que como já aqui tem a encimar o portão de entrada do seu quartel em letras de ferro estas palavras ditas uma vez a seu respeito por um famoso Beresford, general estrangeiro «Impossível que haja nada melhor que este Batalhão».

Nunca esqueçais que sois soldados que

juraram defender o seu lar, a sua familia, a sua bandeira e a sua Pátria e que sois soldados de Caçadores 3.

A vossa conducta até hoje tranquiliza-me, não vos esqueceréis. Estou contente convosco, continuai.

* * *

A seguir o Exm.º Sr. Tenente Coronel Pires de Moraes, falou também aos soldados depois do que se seguiram vários exercicios, de Escola de pelotão, esgrima de baioneta, ginástica, etc. impecavelmente executados pelos recrutas que, não obstante o mau tempo que quasi sempre fez durante a sua estada aqui souberam aproveitar o esforço dispendido pelos officiais instrutores sr. capitão Seivas, tenente Tabora e alferes Castro e Medeiros, e pelos sargentos, furrieis e cabos instrutores.

Terminados os exercicios militares, seguiram-se vários numeros desportivos que agradaram, e a exhibição da celebrada «Manta do Diabo».

O orfeão cantou a Portugueza e os cabos cantaram várias canções regionais.

A gentileza do Exm.º Sr. Comandante da Carreira de Tiro e Oficialidade de Caçadores foi ao ponto de convidar-nos para o bem servido copo de água o que deu origem a que se proferissem discursos de reconhecimento ao povo de Espinho, ao Tenente Neves Ferreira, á Imprensa, etc.

Falaram os srs. capitão Seivas, tenente Neves Ferreira, tenente-coronel Pires de Moraes e Alfredo Figueiredo, que agradeceu as referencias feitas a Espinho.

Estiveram presentes os Srs. Tenente-Coronel Pires de Moraes, capitães Seivas, Doria e Brito, tenentes Neves Ferreira, Tabora e Ventura que foi o porta bandeira no juramento, alferes Castro e Medeiros, Doutores Corte Real e Paula de Lima, Alfredo Figueiredo, Francisco Guimarães e Professor Carvalho,

Esta unidade, se não houver deliberação em contrario deve partir hoje para Chaves, séde do seu aquartelamento.

BASOFIAS...

Ha individuos que, podendo caminhar numa estrada de aldeia, ostentando uma modestia que só elevaria, preferem caminhar em Avenidas em que o asfalto reluz polido pelo rodar de luxuosas limusines, n'uma feerie de luz, pretendendo demonstrar assim que, eles, sós, são o cerebro, o pulso, o corpo emfim, em que se concentram todas as aspirações de um grupo, de uma classe de um povo!

Sabendo aproveitar-se de todas as oportunidades e de todas as coincidencias, jogam um jogo em que, podendo todos perder, a sorte, permite-lhes que ganhem, aumentando-lhes assim a aureola falsa de que falsamente se revestem, esquecendo-se de que um segundo apenas, uma coincidencia que falhe, uma brincadeira até, pode destruir, ofuscar, reduzir á condição, todas as espantosas comédias, todo o conjuncto de circunstancias que até determinado momento mantêm o falso equilibrio de uma importancia, de um valôr que se não prove.

O movimento politico-administrativo local, é senão momentoso, pelo menos um grande ponto de interrogação, uma incognita.

Ha grupos de velhos politicos carcomidos pelo caruncho do caciquismo interesseiro-ha grupos de adventicios que tu-lo aproveitam para si e ha um grupo de devotados, de imunisados,-permita-se a comparação contra tudo e contra todos, pretendendo apenas seguir, auxiliar e coadjuvar a obra de nm Chefe que é e sabe sê-lo, pelo seu saber, pela sua inteligencia e pela sua devotada dedicacão á Pátria.

É pois neste ponto que está o «casus belli» da questão politica local!

Os primeiros aferram-se ás velharias na convicção de que tarde ou cedo, manuseando a primôr os cordeis da intriga, o dominio lhe vae parar ás mãos; os segundos aferram-se agarram-se como lapas ás situações que embora indevida e inconscientemente lhes confiaram os cargos; os ultimos indeferentes e alheios á comédia que se exhibe, mantêm-se firmes nas suas opiniões, certos de que, conhecendo-se o lôgro, serão chamados na Hora Precisa!

E é tanto mais de louvar, de admirar a sua isenção, o seu pensar de integrados no Estado Novo, quanto é de criticar a attitude -«aproveitadores das occasões», que até pretendem misturar numa questão méra e unicamente politica, o funcionamento de uma agremiação local, atribuido-se-lhe intenções que nunca teve, ambições em que nunca pensou!

Antigamente existiam os centros do Doutor A, do Dr. B, do Dr. C., do indefectivel D. e como, felizmente isso passou de moda inventa a impossivel possibilidade de da agremiação A. ou B. poder sair qualquer politica.

Enganaram-se e francamente, só é de lamentar que certos individuos que nós sabemos inteligentes e cultos, crêem na possibilidade de uma parvoíce!

As posições estão marcadas. Não se arreda pé e os degraus lombares, acabaram!

A hora chega sempre, e com ela, o reconhecimento do valôr, da importancia e do saber de cada um!

Salazar, vivendo na sua modestia e sem espalhafatosas pretenções marca a sua posição, um lugar que nem todos lealmente podem conquistar.

Em Espinho também ha quem, vivendo sem espalhafatosas pretenções, será chamado a contribuir para a organização politica local.

De resto tudo o que se diga, tudo o que pretenda misturar-se, todas as taes coincidencias. tem de ruir fatalmente.

Organisando-se a C. C. da U. N. depois de bem saber quem são os que dela devam fazer parte, tudo corre pelo melhor o mais que se diga, que se faça, que se aproveite ...Basofias...

Gastando fosforos da Fosforeira é um grande bairrista

RECORDANDO

3 de Maio de 1500! Data gloriosa em que a alma portuguesa se transporta a tempos idos e recorda com saudade êsses herois antigos que foram e são o nosso orgulho e a admiração e o espanto do mundo inteiro. 3 de Maio!!!

Levada no dorso das vagas irrequietas e inconstantes, lá vai a caravela de Pedro Alvares Cabral, mar em fora, á procura de novos mundos.

Marinheiro destemido, ele não teme o bramir das ondas que o tentam submergir.

Qual o seu destino? Qual o motivo que o leva a enfrentar assim o horror das ondas e os perigos do mar revolto! Somente a glória de Portugal. A glória desta pátria que em tempos passados deu lições ao universo.

Navegador audaz, êle não receou expôr a própria vida sómente para glória e prestigio do nosso querido Portugal.

Que exemplos de heroismo e patriotismo nos dão êstes herois doutrota!

Portugal brilhou, marcou no passado. Porque não havemos de continuar a engrandecer Portugal, seguindo o exemplo dos nossos antepassados?

Façamos renascer em nós os sentimentos dèsses gigantes que venceram os homens e dominaram o mar. Unamo-nos num esforço supremo e único para salvarmos Portugal.

Ponhamos acima de todos os preconceitos o amôr da pátria.

Viseu (Colégio Via-Sacra) 3 de Maio de 1934.

M. A. Barros

Para os Tuberculosos de Espinho

Amanhã, domingo, um grupo de gentis meninas, percorrerá as ruas de Espinho angariando donativos para serem distribuidos pelos pobres tuberculosos, de Espinho.

Esta jornada é patrocinada pela A. Nacional aos Tuberculosos.

Como se trata de mais uma jornada de benemerencia, justo é que o Povo de Espinho receba, condignamente as senhoras que mais uma vez mostram a sua bondade.

Vencedores
Familia
Portugueses

FOSFOREIRA
PORTUGUESA

Antoninos
Coloniais
Ilheus

Realisará pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da
SEGUNDA CASA PORTUGUESA

Terão direito a entrar neste sorteio: 1.º—Os portadores de senhas não premia-
das no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais ante-
riores. 2.º Os portadores de caixinhas contendo o FOSFORO QUE RI. 3.º—Os por-
tadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

**Prefiram os fosforos da
Fosforeira Portuguesa**

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis
Estofos e Capotas
Acessorios para Ford e Chevrolet
a preços de concorrência.
Importadores de novidade
e accorios para autos
A RENOVADORA
Soucasaux & Pimenta
OLIVEIRA de AZEMEIS
Telefone 15

Carlos de Sousa Dias

ENFERMEIRO

Diplomado pela Escola de Enfermagem do Hospital Geral St. Antonio

Tratamentos gerais:—Venéreologia, Curativos, Injecções, Fric-
ções e Prontos Socorros de urgencia

Rua 14 n.º 648

ESPINHO

Tratamentos no domicilio

Urnas Funerarias

Em mogno e em pinho, sim-
ples e de luxo, entalhada, fabri-
cam-se a preços economicos para
revenda na sua casa.

Viuva Mario Castanheira Nunes

ARGANIL

Alfaiataria Elegante

Americo Ferreira do Couto

225—Rua Dezenove, 229—Espinho

Consultorio Dentário

Telefone 1248

Direcção clinica

Dr. Alfredo Mota

Pela Faculdade Medecina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250—Porto

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

— PARA MENINAS —

Internas, Semi-internas e Externas

Rua 24 e 31

ESPINHO

Professores com longa prática de ensino
lecionam em sua casa o

Ensino Primário

(1.º e 2.º grau com respon-
sabilidades de exame.

As quintas-feiras são destinadas
a Ginastica e educação
higienica

Rua 62 n.º 462—ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

Aberto de 1 de Junho a 30 de
Novembro

Armando de Souza

DESENHADOR

Plantas—Copias em «Marion
e Ozalid»

Espinho

REPRESENTAÇÕES

Aceitam-se para a Provincia do Algarve
sejam quais forem os productos

José Fontes de Melo

Praia da Rocha—ALGARVE

Telefone - 60 COLÉGIO DE S. LUIZ Praia de Espinho

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiais, Instrucção primaria e Cursos accessorios

O Collegio mais frequentado do districto de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais
No ensino secundario, 23 alunos dispensados de todas as provas orais.

Gabinetes de Fisica, Quimica e Ciencias Naturais

Reabriu em 12 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

Pensão do Porto

DE
José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, hygiene—Modicidade
de Preços

ABERTA TODO O ANO

CASA DOS LINHOS

Registada

TELEG.—TEIXEIRA ABREU—TELEFONE, 25

TEIXEIRA DE ABREU & C.^a

Premiado na Exposição de Paris 1900

Fabrico especial de panos
de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços,
colchas de seda e ditas de algodão. Bor-
dados regionais, serviços para camas,
ditos para mesas, centros, naperons, etc.

32, 33, 34 L. Prior do Crato, 35, 36, 37

GUIMARÃES

ATLAS

Quem se calça do mau calçado anda
sempre descalço — Quer calçar bem ?

Calce "ATLAS,"

RESISTENCIA—DURAÇÃO—ECONOMIA

ATLAS é o melhor calçado

CADA PAR FAZ UM AMIGO

Depósito — Rua 19, N. 318

(Junto ao Grande Hotel)

ESPINHO

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Moda, Miudeza, Perfumaria, etc

CASA DE CONFIANÇA

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-ESPINHO

VAGO

Cabeleireiro de Senhoras

SALÃO FONSECA

Rua 19 — Espinho



Para que todas as senhoars de cabelo liso, poderem obter
uma ondulação permanente, com a maior facilidade de paga-
mento, este Salão promove a 2.ª serie a 100 ondulações per-
manentes a prestações semanais de 6\$00 com bonus.

A ondulação permanente feita no *Salão Fonseca* só perde
os seus efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

A's senhoras que se inscrevam nesta serie, este Salão ofe-
rece 9 brindes no valor de 110\$00 e dois prémios de 150\$00
cada, em objectos á escolha, a adquirir no comercio de Es-
pinho. Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica
mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma
só vez.

**UNIÃO COMERCIAL
DE ESPINHO**

Antiga Cooperativa dos Empregado
de **Brandão Gomes & C.^a**

J. Luiz Teixeira

409,—Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinho da Companhia

Velha, Champagnes de Anadia

Vinicola e Raposeira

Especialidade em

Azeite, Chá e Café

VAGO

Dr. Emilio do Amaral Coutinho

ADVOGADO

Espinho—Rua 25 N.º 364
Consultas das 10 ás 11 e 18 e 30 em deante
Porto—R. de Belmonte, 107-1.º

Os jardins de Espinho

Espinho sendo uma praia frequentadíssima por creanças não possui, infelizmente, qualquer jardim onde a infancia se possa recrear ou onde, respirando o ar marinho, receba este com uma percentagem menor de iodo que melhor se coadune com qualquer indicação medica.

Cahe-se assim no conhecido rifão «ou 8 ou 80»; ou se ha-de estar permanentemente na praia, o que não é aconselhavel para todos, ou então o remedio é ficar em casa ou passear no picadeiro, o que também constitue uma terapeutica como qualquer outra para certas doenças do coração.

Em tempos idos havia ao nascente da vila uns pinheirais, não muito cerrados, mas que com um pouco de boa vontade davam aos seus frequentadores a ideia de estar num pinhal. Hoje, porem, nem essa ideia se pode ter, porque o machado do rachador tudo desvastou. Os proprietarios ou mandaram deitar abaixo os pinheiros para os vender como lenha, ou venderam os terrenos em qualquer das hipoteses porem plenamente no seu direito de posse e sem se preocupar se a sua decisão seria ou não nociva á sociedade.

Tem hoje a Camara uns quantos jardinsitos a seu cargo que poderiam estar um pouco mais viçosos, é certo, se houvesse quem, independentemente da municipalidade, se preocupasse com eles. Não pode a Camara, por absoluta carencia de agua, de material e de pessoal, realisar uma cuidadosa conservação desses jardins. Custaria muito aos moradores confinantes com esses jardins ajudar um pouco a Camara estabelecendo um acordo entre si para um serviço de regas e cuidados de jardinagem? Não teriam eles o prazer de ter defronte de sua casa, para seu regalo portanto, um jardim alindado, atraente, que os compensasse do pequeno esforço dispendido na sua manutenção? E não seria interessante para eles poderem recrear-se nesses jardins, que em parte era obra sua, já que para o maior numero o «bocado de terra» que fica nas trazeiras da casa é um jardim de «batatas e coibes»?

Mas ha melhor: não sómente nada fazem por eles, mas, em geral,

são os seus filhos e as suas galinhas que estragam o pouco que consegue medrar, á força de seiva nesses jardins.

Dir-nos-hão: mas ha multas e outros castigos para os delinquentes! O castigo quem o devia dar eram os pais e as mães. Se quando apanham os filhos em tais façanhas lhe chegassem resolutamente a roupa ao pelo» eles tomavam juizo.

E se fechassem as galinhas nas capoeiras também não procediam mal, mas com estas apenas ha cuidado quando corre o alarme que andam os da «Cambra» a pilhar galinhas; nestes transe os desgraçados volateis até são fechados nos guarda-loiças.

Por tudo isto, cada vez se impõe mais a construção do parque municipal. E quando dizemos «parque» claro que também entramos no exagero corrente, porque em Espinho não ha terreno para um parque; quando muito para um jardim regular, no Campo da Feira.

Preparado este com o criterio de se conseguir a abundante sombra que tanto falta em Espinho, e não com o de querer um simile de uma «estufa fria», com uns canteiros bem relvados, banco, podendo mesmo ter um lagosito, pois agua não falta, estamos certos de que não ficaria de todo mal, que teria basta concorrência e quem louvasse a iniciativa.

Mas as nortadas, sim, as nortadas? Cremos que na Foz também ha nortadas, pois as ventanias de todos os lados, e contudo a Foz é aquilo que todos conhecemos e que talvez, mais tarde, *ainda conheçamos melhor*. Ora o que se fez na Foz não se poderá efectivar também em Espinho, bem entendido, dentro das possibilidades orçamentaes de uma Camara que não pode hobrear com a do porto? É uma questão de bom senso, de bom gosto e de tempo.

Concomitantemente com aquela obra, e para atenuar as taes nortadas deviam-se fazer as necessarias diligencias para que a Florestal transformasse as dunas ao norte de Espinho num verdadeiro pinheiral, que nos servisse de «biombo», e, feito isto, já as condições de Espinho melhorariam extraordinariamente.

PAPRIKA

hoje no Aliança

Casamento

No passado dia 22, do mez findo, na Igreja de Serzedo, Gaia, realisou-se o enlace matrimonial da Sr.^a Claudina Fernandes de Oliveira, filha do Sr. António Fernandes de Sousa, já falecido, e da Sr.^a D. Maria Fernandes de Oliveira, irmã dos nossos amigos Manuel, José, António e Joaquim Fernandes de Sousa, importantes industriais nesta vila, com o Sr. Joaquim Alves Soima, proprietário em Serzedo, e também comerciante nesta vila, filho do Sr. José Alves Soima e Sr.^a D. Rosa Domingues Alves, já falecida.

Paraninfaram por parte da noiva seus irmãos, D. Zilda Oliveira de Souza e o Sr. Manuel Fernandes de Sousa, e por parte do noivo, sua irmã D. Maria Alves Soima e o Sr. António Rodrigues dos Santos.

Aos noivos deseja o «Jornal de Espinho» muitas felicidades.

Cine-Jardim Recreio

Domingo, 6 de Maio
às 4 da tarde e 9,45

Este cinema apresenta heje a deslumbrante Cine-Opereta alemã, produção de ERICH POMMER para a U. F. A., cantada e falada em frances, um filme ideal, alegre, luxuoso, cheio de espirito e de interesse, que a critica e o publico de toda a Europa diz sêr superior ao «Congresso que dança».

A Imperatriz e Eu

LILIAN HARVEY, a vedeta das vedetas, é a protagonista desta obra prima mundial.

O Marquês de Pontignac ganhara uma justa fama de conquistador na côrte luxuosa e galante da imperatriz Eugénia. Todas as damas cochichavam o seu nome. E quantas vezes o faziam suspirando.

Um dia, durante uma animada caçada em que tomava parte toda a nobreza de França, o Marquês de Pontignac caiu do cavalo abaixo—e ficou sem sentidos. Tudo porquê?... Por causa duma liga. Quem a perdera?... Juliette, a linda cabeleireira da Imperatriz. Mas a liga não era de Juliette. Era da própria Imperatriz.

Calcule-se a aflicção da rapariga. A liga podia cair nas mãos de alguém menos discreto, que não deixaria de se aproveitar, quanto mais não fôsse por basófia, do precioso achado.

Juliette encontra a liga nas mãos do Marquez de Pontignac. Ele não pode vê-la um penso que lhe cobre os olhos não o deixa. Mas pode ouvi-la. E ouve-a cantar.

Apaixona-se pela canção e por aquela voz.

Mas tudo acaba num pavilhão de caça em que o Marquês e a linda cabeleireira trocam juras e beijos de eterno amor.

VIDA DESPORTIVA

Conforme prometemos aos nossos prezados leitores, vamos hoje dar umas ligeiras notas sobre a maneira como decorreu a ultima Assembleia Geral da Associação de Foot-Ball de Aveiro, reunida extraordinariamente para se pronunciar sobre um recurso apresentado pelo Vale de Cambra, de uma decisão da Direcção que lhe anulou o seu encontro com o Desportivo Feirense.

Dissemos no nosso ultimo numero que aquilo mais pareceu um espectáculo de Circo que propriamente uma Assembleia Geral de Clubs de Foot-Ball e, não nos enganamos de todo, porque se apresentaram ali palhaços, trapezistas, malabaristas, exercicios de forças combinadas, etc. etc.

Começou a paródia pela apresentação das credenciais em duplicado, apresentando-se mais que uma pessoa a representar um só Club, algumas das quais apresentavam as assinaturas dos directores devidamente reconhecidos pelo notário, mas tal expediente de nada serviu, porque depois de várias scenas cómicas, acabaram todas por ser anuladas, ficando, portanto, os Clubs que assim procederam, sem representação na mesma Assembleia Geral.

Seguiu-se a discussão da causa e, nesta parte é que se verificaram os tais exercicios de forças combinadas, ginásticas diversas, fechando o espectáculo com uma demonstração de malabarismos, por um director da Associação.

O delegado de Vale Cambra expoz com clareza a situação do seu Club nesta emergencia. Declarou que o protesto do Feirense apenas se baseava em meras suposições, porquanto, tendo-se verificado a falta de identificação dos jogadores, por parte do árbitro, não se provou, contudo, que o Vale de Cambra tivesse alinhado com jogadores mal inscritos. E, por tal motivo, a direcção da Associação apenas tinha que proceder a um inquerito, para se certificar da verdade deste facto, não prejudicando terceiros com um erro, embora involuntário que o árbitro cometeu. Depois de várias considerações, acabou por declarar que o Vale de Cambra tinha ganho o encontro legal e brilhantemente no campo, motivo porque não era justo que depois desse esforço o fossem prejudicar na secretaria da Associação, anulando-se-lhe um jogo em que a sua superioridade foi incontestavel, como o próprio adversário o reconheceu. Fez tambem referencia ao facto de o árbitro ter sido procurado em Coimbra, dois dias depois do encontro por dois advogados da Vila da Feira, sendo apenas nessa altura que este resolveu declarar á Associação de Foot-Ball de Aveiro que não tinha feito a identificação, declaração esta que não tinha feito no boletim do encontro. Respondeu-lhe o delegado da Vila da Feira que, tentou rebater as suas afirmações, o que não conseguiu, porém, dada a pouca segurança da argumentação apresentada. Declarou que de facto, ele e outro seu colega da Vila da Feira tinham ido procurar o árbitro a Coimbra, mas somente com o fim de conseguirem de uma declaração em como não tinha identificado os jogadores, para que no caso de ser possivel, servir de base ao protesto. O

presidente da Direcção da Associação, declarou que a Direcção havia enveredado pelo caminho que lhe pareceu mais lógico. Mas que esta se desinteressava de qualquer resolução da Assembleia Geral, que neste caso era soberana, não se preocupando mesmo a direcção que a Assembleia deliberasse anular a sua resolução.

O delegado do Oliveirense manda nesta altura uma moção para a meza, na qual propunha, depois de várias considerações, a anulação da decisão da Direcção, homologando, portanto, o encontro com o resultado de 5-2 a favor do Vale de Cambra, «score» pelo qual este Club havia ganho o encontro. O vice-presidente da Direcção que se encontrava presente, não obstante ter dito tambem que a direcção não interessava o resultado da votação, declarou que não se podia esta conformar com a redacção da moção, por a supôr, talvez, desprimorosa para a Direcção, o que motivou a retirada da mesma por parte do delegado do Oliveirense, sendo substituida por outra apresentada pelo delegado do Vale de Cambra, na qual era tambem proposta a anulação da decisão da Direcção, mas com a declaração de que a sua aprovação não representaria melindre algum para a Direcção. Posta esta á votação, foi regeitada por 36 votos contra 30, depois de se ter verificado uma atitude pouco digna do delegado do Galitos, que mostrando-se em toda a Assembleia absolutamente ao lado do Vale Cambra, reconhecendo muitissima razão, como por mais que uma vez declarou não hesitou, porém, no periodo final, a votar a decisão da direcção.

O delegado do Vale de Cambra requere em seguida uma certidão da acta desta Assembleia Geral, afim de apresentar recurso na Federação.

Se a falta de espaço se não verificar, no próximo numero faremos mais umas leves referencias a esta Assembleia Geral, porque isto tem que ir á laia de folhetim.

O caso Beiramar - - Sanjoanense

No nosso numero de 22 do corrente, fizemos éco de um boato que corria, segundo o qual o Beira-Mar havia desistido do seu encontro com o Sanjoanense, mediante uma certa quantia que aquele havia recebido d'êste.

Para nos inteirarmos d'êste assunto, procuramos na passada terça-feira o nosso prezado amigo e correcto desportista aveirense, José Vinicio Caracol Meireles, que ocupa os cargos de director da Associação de Foot-Ball de Aveiro e do Sport Club Beira-Mar, que, sobre êste caso, nos declarou o seguinte:

O Beira-Mar nunca pensou, nem pensará em receber dinheiro seja de quem fôr a trôco de uma vitória porque isso não está na indole da gente que dirige o Beira-Mar e, mesmo que estivesse, isso não aconteceria enquanto eu ocupasse qualquer cargo directivo dentro do Club. O que se passou foi apenas isto:

Quando da realização do encontro entre

o Beira-Mar e o Anta, o meu Club teve um prejuizo de 490\$0. Seguiu-se o encontro com o Oliveirense e o Beira-Mar viu-se a braços com um novo prejuizo, êste de 530\$00. Estavamos em vesperras do encontro com o Sanjoanense e, portanto, na perspectiva de um novo abalo financeiro. A Direcção do Beira-Mar não podia aguentar com todos êstes contratempos e, depois de uma reunião em que eu expuz esta situação aos meus colegas de Direcção, resolvemos não realizar o encontro, telefonando nêsse sentido ao Sanjoanense e oficiando tambem á Associação, dando-lhe conta da nossa resolução. Havia, porem, uma dificuldade a resolver com o Sanjoanense, visto que tendo-nos nós deslocado na primeira volta a S. João da Madeira, havíamos recebido daquele Club, para a nossa deslocação, a quantia de 600\$00, que era muito natural que aquele Club nos exigisse agora pela nossa desistencia. Tendo que ir a Oliveira de Azeimeis, para tratar de assuntos que se prendem com as sindicancias de que fui encarregado pela Associação, combinei com o sr. Oliveira Figueiredo, director do Sanjoanense que êste fôsse aquela localidade, afim de resolvermos êste assunto. Propuz a este senhor a indemnização de 300\$00, importancia que estavamos dispostos a entregar ao Sanjoanense, afim de evitarmos um prejuizo que seria bastante maior. Claro que fiz isto, porque não há artigo algum nos regulamentos das Associações ou Federação, que proíba os Clubs de fazerem êstes entendimentos. Mas o sr. Oliveira Figueiredo sem discordar absolutamente desta plataforma, propoz, o que ficou resolvido, que o Beira-Mar em qualquer altura, iria a S. João da Madeira fazer um encontro amigável com o Sanjoanense, com as despesas de deslocação a seu cargo.

Ora foi isto apenas o que se passou, com um caso que tantos sustos pregou a muito boa gente.

Não precisavamos de mais nada, depois destas declarações, que reputamos absolutamente verdadeiras, visto que elas nos foram prestadas por um dos mais correctos desportistas do nosso distrito.

Recordando...

Quando eu era pequenino,
no meu berço chorava.
As mãos santas de minha mãe,
num vai e vem me embalavam
e o berço a balançar.
Minha mãe a cantar,
eu a sorrir
De quando em vez, ela dizia... O papão!
Não queres dormir...
Tirava-me do berço, eu adormecia.
Como ero doce o colo de minha Mãe!
E, hoje.
Vejo o céu estrelado,
A lua surgindo alem.
Oh! que saudades eu sinto,
dos beijos de minha mãe
Já vão altas as estrelas
a lua fugindo tambem.
Oh! que saudades eu sinto
do colo de minha mãe.

CORRESPONDENCIAS

SILVALDE

No pretérito domingo 29, realizou-se, conforme estava anunciado, na nossa Carreira de Tiro, a patriótica cerimónia do Juramento de Bandeira pelos recrutas do Batalhão de Caçadores 3 que ali se encontram em instrução, sob o comando do sr. capitão José Francisco Gonçalves Sevivas, tendo como subalternos os snrs. tenentes Augusto Tabora e Alvaro Antunes, Alferes Baltazar de Castro e Alexandre Madeiros e 1.º sargentos Carlos Lopes e Manuel Valente.

Finda a chamada dos recrutas, surge na Parada o porta-bandeira, sr. tenente Alvaro Antunes, conduzindo a bandeira do Batalhão. Sôa o clarim e perfilam-se os disciplinados recrutas em continencia ao glorioso pendão. Seguidamente o sr. capitão Gonçalves Sevivas inicia a leitura do Recrutamento Militar lendo depois um brilhante discurso incitando os futuros soldados ao cumprimento dos seus deveres, expraiando-se com raro brilho em várias considerações de ordem moral.

Logo após o Comandante do Batalhão, sr. Agostinho Pires de Moraes que veio de Chaves propositadamente para assistir á cerimónia, num breve improviso, dirigiu aos recrutas vários conselhos pedindo-lhes que fizessem sempre por merecer as significativas palavras do general inglês Beresford por êle proferidas quando visitou o Batalhão e ás quais o sr. capitão Sevivas se tinha também referido no seu brilhante discurso: —Não pode haver melhores soldados que os do Batalhão de Caçadores 3!...

E concluiu:

Soldados:

Se um dia alguém vos disser que o Soldado não trabalha, respondi a êsse alguém que o Soldado é a sentinela vigilante da Pátria!...

Preparado assim o espirito dos briosos recrutas, teve lugar o juramento solene com as formalidades da praxe que impressionou vivamente todos os assistentes.

Finda esta patriótica cerimónia deu-se inicio ao programa que constou do seguinte:

1.ª parte:

Exercícios Militares

Manobras, Esgrima, Exercício de Metralhadoras, Desarmar e preparar munições e Luta do Desarmamento.

2.ª parte:

Exercícios Desportivos

Ginástica, Corrida de estafetas, Luta de tracção, Busca-Pé e Saltos.

3.ª parte:

Hino Nacional pelo orfeão do Batalhão e canções regionais portuguesas.

Todos os numeros foram muito apreciados, salientando-se, porém, dentre êles, os

seguintes: Manobras, Ginástica, Luta do Desarmamento, Esgrima, Luta de Tracção e Busca-Pé.

Findo o programa, foi servido um «Copo de água» á officialidade do Batalhão, tendo assistido os representantes da imprensa e o sr. tenente Neves Ferreira que representava o sr. Comandante da Região, sendo trocadas amistosas saudações.

As praças foi distribuido rancho melhorado.

* * *

Tivemos o prazer de cumprimentar no pretérito domingo, nesta localidade, o nosso querido Director, sr. Dr. Corte Real.

Igual prazer nos deu o nosso prezado amigo sr. Carlos Lopes, digno sargento do Exército e desportista de reconhecido mérito.

* * *

Conforme noticiamos no passado numero, o movimento aqui iniciado a favor de Francisco de Sá, antigo jogador do Sporting, atingiu a quantia de Esc. 29500. Para juntar o essa importancia, recebemos mais a quantia de 10500 da sr.ª D. Maria Soares Albergaria, perfazendo assim o total de 39500, importancia esta que fizemos entrega á mãe do beneficiado.

A todos os que atenderam ao nosso apelo, os nossos sinceros agradecimentos.

* * *

Por falta de Juiz na Comarca da Vila da Feira, ainda não foi internado na Tutoria da Infancia aquele infeliz menor que se dá pelo nome de Américo do Lino de cuja vida miserável os nossos habituais leitores já foram informados.

Mal o referido menor seja internado publicaremos a relação da despeza do seu internamento, dando assim uma satisfação ás almas caridosas que se dignaram corresponder ao nosso apêlo.

C.

CARTEIRA

FAZEM ANOS:

Em 6—os Snrs. José Brandão de Rezende e Mario Alberto Neves

Em 8—o Snr. Antonio de Oliveira Alves.

Em 9—o menino Fernando, filho do Sr. Hernani Vieira.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de ver o nosso amigo e assinante Snr. Antonio do Amaral Coutinho.

—De Sarnada, o nosso assinante e amigo Sr. Francisco Jorge Lé.

—De Lisboa, o Snr. Engenheiro Francisco Tristão Ferreira de Almeida.

DOENTES

Já se encontra melhor da doença que o reteve no leito, o nosso particular amigo e assinante Snr. Artur de Oliveira Figueiredo.

Congresso dos Bombeiros Voluntarios

Segundo as melhores informações várias pessoas da familia do Bombeiro, vão iniciar os trabalhos no sentido da possível realização do Congresso dos Bombeiros se realice em Espinho.

Desnecessário será encarecer o que representa para Espinho a realização de um tão importante congresso, pelo que achamos conveniente que não só as entidades officiais como as colectividades locais, dispensem a esta iniciativa todo o seu apoio.

Muito breve nos referiremos mais detalhadamente ao assunto, na certeza antecipada de que a realização do próximo congresso em Espinho será um facto.

TEATRO ALIANÇA

O filme de hoje

PAPRIKA

(Uma rapariga dos diabos)

O publico de Espinho vai ter hoje ocasião de apreciar a maior revelação da temporada a grande vedeta

FRANCISCA GÁAL

Uma vedeta que triunfou. Uma vedeta que é superior a todas as outras. Uma vedeta que excedeu tudo. Domina. Subjuga. Encanta.

PAPRIKA—é um filme que é preciso ver! mais do que uma vez como sucedeu a muitas pessoas.

PAPRIKA—tem uma linda musica e uma interpretação admiravel. O publico vai gostar de PAPRIKA e de Francisca Gáal assim o afirma Luiz Lopes que viu o filme duas vezes uma em Lisboa e outra no Porto e com muito custo para adquirir o seu bilhete.

Não deixem de ver hoje PAPRIKA e no proximo domingo

Madame Butterfly

com a grande interprete do amor SILVYA SIDNEY

Farmacias

Está de serviço no próximo domingo a Farmacia Santos na Rua 19—Espinho.